

# RELATÓRIO DA MISSÃO INTERNACIONAL AO PERU

## Cooperação Peru-Brasil-União Europeia



**Março 2015**

A convite da Associação das Regiões Fronteiriças Europeias, a Oceano XXI participou no seminário internacional “Cooperación transfronteriza para la innovación”, em Lima, no Peru, no dia 3 de março de 2015. Este seminário decorreu no âmbito da cooperação entre o Ministério de Relações Exteriores do Peru e a Direção Geral de Política Regional e Urbana da União Europeia, materializada através do projeto “EULAC-EUREGIO (CBRIS): Cooperación UE-América Latina sobre Sistemas Regionales e Innovación Transfronterizos en el marco de la Política Regional”.

O seminário foi inaugurado pelo Ministro das Relações Exteriores do Peru, Gonzalo Gutiérrez Reinal e contou com a presença da Embaixadora da União Europeia no Peru, Irene Horejs e do Embaixador do Brasil no Peru, Carlos Lazary Teixeira. O seminário contou ainda com intervenções do Ministro Luis Hernández, Diretor de Desenvolvimento e Integração do Ministério de Relações Exteriores do Peru, e de representantes da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério de Integração Nacional do Governo do Brasil, da DGREGIO, UE, da DG Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME, UE, da Associação das Regiões Fronteiriças Europeias, da DG de Fundos Comunitários do Ministério da Fazenda e Administração Pública do Governo de Espanha, da INFYDE, Espanha, da Divisão de Planificação do Governo Regional de Los Lagos, Chile, da Oceano XXI, Portugal, da Associação Brasileira da Piscicultura, e do Instituto de Investigação da Amazônia Peruana.



Figura 1 Seminário internacional em Lima

Agentes e peritos europeus apresentaram a experiência da UE em matéria de inovação territorial e cooperação transfronteiriça, abrindo lugar ao debate interinstitucional e ao diálogo entre os setores e as autoridades competentes. A aquacultura foi destacada como uma área prioritária para o Brasil e Peru, sendo no entanto necessário reduzir desigualdades regionais, aumentar a capacidade técnica que permita elaborar projetos localmente, e fazer investimentos que beneficiem os municípios de fronteira destes países. Ronald Hall e Luis Cuervo referiram a inovação como um conceito chave para a política regional

européia e destacaram o papel dos Clusters nas estratégias de inovação da EU e a importância de os internacionalizar.

A comunicação da Oceano XXI foi focada na experiência do Cluster do Conhecimento e Economia do Mar e nas ferramentas de inovação com enfoque no setor aquícola. Durante o seminário foram também apresentadas as conclusões do projeto de colaboração UE-América Latina cujo principal objetivo foi o de incentivar a cooperação entre as regiões de San Martín e Loreto, no Peru, e o Estado do Amazonas, no Brasil, em matéria de inovação na cadeia de valor da aquicultura, passando pela identificação de constrangimentos e oportunidades ao desenvolvimento do setor. Com este projeto pretendeu-se igualmente contribuir para o reforço da cooperação entre estes países da América Latina e a União Europeia, e para a implementação de políticas locais em matéria de competitividade e diversificação produtiva.

No final do seminário as autoridades do Peru e do Brasil agradeceram o apoio da UE, que contribuiu para o reforço da integração. Por seu lado, os representantes europeus destacaram o valor de ações conjuntas realizadas pelos dois países, à luz da experiência europeia, e reiteraram a sua disponibilidade para continuar a apoiar o processo.

De forma a preparar a missão e o seminário internacional, a Oceano XXI solicitou os serviços técnicos de um grupo de associados no âmbito da internacionalização dos setores da aquicultura, das tecnologias marinhas e da gestão dos recursos aquáticos, tendo para o efeito participado nesta missão os associados Soja de Portugal, INESC Porto e INEGI, respetivamente.

## Visitas

Realizaram-se visitas e reuniões a instituições no Peru, na área de Lima, com a intenção de conhecer de perto a realidade e os projetos desenvolvidos naquele país. Nestas visitas participaram a Oceano XXI e os associados INESC Porto, INEGI, e Soja de Portugal representados por Carlos Pinho, Tiago Morais e Elisabete Matos, respetivamente. A comitiva portuguesa visitou o **Instituto Tecnológico de la Producción (ITP)**, em Callao, no dia 2 de março, e a **Sociedad Nacional de Pesquería (SNP)**, em Lima, no dia 4 de março.

## Instituto Tecnológico de la Producción

O ITP é um organismo técnico especializado, vinculado ao Ministério da Produção, a que estão associados os Centros de Inovação Tecnológica (CITEs) que constituem uma plataforma de serviços para transferência de tecnologia e promoção de inovação nas empresas. A reunião no ITP contou com a presença da Presidente Mercedes Inés Carazo e foi focada no CITE Pesqueiro, orientado para a prestação de serviços a nível de processamento de produtos pesqueiros, inovação e I&D, ensaios laboratoriais, formação e assistência técnica a empresas e à cadeia produtiva da pesca industrial, artesanal e ao desenvolvimento da aquicultura. Participaram também na reunião Carlos Franco Altez, gestor de projetos no ITP, Jorge Gavidia, investigador e consultor em transferência de tecnologia na Kangwon National University da Coreia do Sul e

na Universidade Alas Peruanas em Lima, e Ivo Calado, chefe do departamento de Pesca e Aquicultura da Sepror - Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas, Brasil. Uma segunda reunião no ITP foi presidida por Alberto Salas Maldonado, diretor geral de investigação tecnológica para a transformação pesqueira. Realizaram-se igualmente visitas às instalações de produção (planta piloto de conservas e planta piloto de pré-processados) e aos laboratórios de análises.



Figura 2 Visita ao Instituto Tecnológico de la Producción em Callao

Nestas reuniões foram discutidas as possibilidades de cooperação entre o Peru e Portugal nomeadamente através do estabelecimento de convénios com instituições. Os pontos de interesse são para o IPT dizem respeito à melhoria dos sistemas de qualidade (processos e produtos), à promoção de normas técnicas europeias, e a temas transversais como os resíduos pesqueiros e agrícolas, alimentos balanceados e as energias renováveis. No que respeita ao setor da pesca referiu-se a necessidade de diversificar a oferta de produtos pesqueiros (novos produtos de valor acrescentado) refletida no Plano Nacional de Diversificação Produtiva e a utilização da anchova para alimentação humana visto que neste momento 90% deste pescado é destinado para a produção de farinha de peixe.

Algumas ideias de projeto:

- Sistema para abrir valvas dos bivalves
- Extratos de frutas
- Eficiência energética e gestão da água
- Reconversão da cadeia obsoleta da anchova, principalmente a cadeia de frio (16 mil embarcações sem refrigeração)

Como instrumentos de apoio à cooperação tecnológica empresarial ibero-americana foram referidos os Projetos IBEROEKA, dirigidos ao sector industrial para fomentar a cooperação entre empresas e outro tipo de entidades no campo da investigação e do desenvolvimento tecnológico. A gestão dos projetos IBEROEKA é feita pela rede Ibero-americana de Organismos Gestores IBEROEKA designados em cada um dos países membros. A Rede IBEROEKA faz parte do Programa CYTED (Programa Ibero-americano de C&T para o Desenvolvimento), sendo constituída por 19 países da América Latina, Portugal e Espanha.

### Sociedad Nacional de Pesquería

A **SNP** reúne e integra as empresas peruanas que cuidam e possuem o usufruto dos recursos hidrobiológicos. Nesta reunião a delegação foi recebida pelo Diretor Geral, Jorge Risi Mussio e pelo Chefe do Gabinete de Extração e Processamento, Jorge Vigil Mattos estando também presente Magaly Arrieta, colaboradora na ANP e Carlos Franco Altez do ITP. Foram apresentadas as áreas de atividade da SNP e das instituições portuguesas e debatidas algumas problemáticas do setor pesqueiro peruano e as possibilidades de cooperação entre os dois países.



Figura 3 Visita à Sociedad Nacional de Pesquería em Lima

No que respeita às problemáticas foi também referido, como na reunião no ITP, a necessidade de melhorar a frota para a preservação do pescado a bordo, a necessidade de rentabilizar outras espécies para além da anchova (subprodutos, novos produtos de valor acrescentado), e o uso da anchova para consumo humano direto. A necessidade de diversificar a oferta de produtos pesqueiros para além da anchova torna-se ainda mais premente tendo em conta os ciclos naturais de baixa desta espécie estando prevista uma quebra das capturas em 2025.

Outras ideias discutidas foram a possibilidade de desenvolver ou adaptar máquinas para retirar espinhas e vísceras do pescado e projetos para monitorizar as vieiras (*in situ*).

